

FICHA SOCIAL Nº 179

INFORMANTE: C.V.S.P.A.

SEXO: Feminino

IDADE: 25 anos

ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO: 9 a 11 anos (2º Grau)

PROFISSÃO: Comerciante

LOCALIDADE: Pimenta – Zona Urbana

DOCUMENTADORA: Vanya Maria Soares Cabral

TRANSCRITORA: Núbia Lúcio de Alencar

DIGITADORA: Odelmo

DURAÇÃO: 35 minutos

DOC: V., você poderia dizer o seu nome completo?

INF: C.V.S.P.A.,

DOC: A data do seu nascimento?

INF: três de março de mil novecentos e setenta e um,

DOC: Você estuda?

INF: não,

DOC: Você deix/ você fez até que curso?

INF: eu fiz até o quarto normal,

DOC: V., o quarto normal, né? Quer dizer até o segundo grau completo. Por que deixou de estudar?

INF: eu tentei o vestibulá quatro vezes e não passei aí me disanimei' cumecei a niguciá que desde cedo eu tenho tendência mermo é pa niguciá e tô me dando bem (+) e parei mesmo de istudá,

DOC: Você nasceu aqui mesmo no Crato?

INF: nasci,

DOC: Já morou em outras cidades?

INF: não,

DOC: Além da cidade aqui do Crato, você tem vontade de morar assim em outra cidade?

INF: te::m vontade de morá aqui pertim' em Juazeiro do Norte,

DOC: Por quê?

INF: porque é mais disinvolido' a cidade é milhó' tem mais meio de você: toca seu comércio pa frente' o comércio lá é melhó do que aqui' do quê daqui do Crato,

DOC: Seus pais são naturais de onde?

INF: do Crato,

DOC: Daqui do Crato, né? E seu trabalho é só o comércio mesmo. E você já trabalhou em alguma outra coisa além do comércio?

INF: já lecionei um ano e meio (+) num colégio do município,

DOC: Desistiu por quê?

INF: porque o salário era muito baixo' e num dava não,

DOC: Você com esse seu trabalho, seu comércio, é independente financeiramente?

INF: so:u,

DOC: E... Você é casada?

INF: so:u casada' tõe três filho,

DOC: Há quantos anos você é casada?

INF: vai fazê onze anos agora,

DOC: Onze anos, né?

INF: é,

DOC: Seu marido trabalha em quê?

INF: no correio,

DOC: Ele ajuda você?

INF: ajuda (+) tanto ele me ajuda como eu ajudo a ele,

DOC: Cada um vai se ajudando, né?

INF: é::,

DOC: E os filhos, são quantos?

INF: são três' uma mulhé e dois homens,

DOC: Qual a idade da mais velha? Ou do mais velho?

INF: o mais velho tem seis,

DOC: E o outro?

INF: tem um com quato e um com dois,

DOC: Eles já estudam?

INF: já' só não o piquininim' mas os dois mais velhos' já estudam,

DOC: Você gosta de televisão?

INF: pouco,

DOC: Do pouco que você assiste, quais os programas que você mais gosta?

INF: o programa que eu mais gosto é Chico Anísio (+) é:: Sai de baixo' e um pouquin do jornal também,

DOC: E rádio? Gosta de ouvir rádio?

INF: gosto' gosto' gosto muito de música,

DOC: Qual o horário preferido pra esses programas de rádio?

INF: os programas de rádio' quando eu tô no meu comércio eu sempre gosto de tá ouvindo um radiozim e ouvindo a notícia também,

DOC: E de ler, gosta de ler?

INF: gosto,

DOC: Quais os livros prediletos?

INF: eu gosto de lê Og Mondino' gosto de lê eh:: Dias Gomes (+) Jorge Amado (+) esses tipo de livro,

DOC: *Og Mondino* assim... os livros dele tem muita filosofia de vida. O que você acha que ele tem assim de melhor? Que transmite melhor, que você se afina tanto? Tem tanta afinidade?

INF: *Og Mondino*"

DOC: Hum.

INF: é porque ele incentiva a pessoa a batalhá e não desistir' né" e sempre você mesmo que você enfrentando uma crise' sempre tem uma solução,

DOC: E a diversão, qual sua diversão favorita?

INF: minha diversão favorita é dançá,

DOC: Quer dizer que gosta de festa?

INF: eu gosto,

DOC: E frequenta muitas festas?

INF: não' freqüente não' mas eu sempre que vô aproveito bastante,

DOC: E por que você não vai mais vezes?

INF: porque as condições num dá' tem muitas outras coisas na frente' e a gente não pode tá

viveno só de festa,

DOC: E as crianças, atrapalham também um pouco?

INF: as crianças' é porque também não tem com quem deixá' às vezes deixa uma vezinha' na segunda já tá aborreceno,

DOC: Seu marido trabalha em que você disse, V.?

INF: correios,

DOC: Faz tempo que ele trabalha nos Correios?

INF: faz' já tá co::m (+) quatorze anos,

DOC: Ele é um bom marido?

INF: é::' até hoje não teon do que me queixá,

DOC: Quantos anos ele tem?

INF: trinta e quato,

ENTREVISTA

DOC: V., você já foi entrevistada alguma vez?

INF: já fui entrevistada a semana passada,

DOC: Onde V.?

INF: em Juazeiro do Norte' nas lojas Brasileiras,

DOC: Mas que coincidência! Eles estavam fazendo pesquisa a respeito de quê?

INF: a respeito da inflação' se estava achano que era ma:is (+) a inflação estava maió esse ano' ô no ano que passô,

DOC: V., e você como comerciante, que tem contato assim, direto com o comércio, o que é que você acha da nossa inflação? Ela realmente baixa, como os jornais tanto fazem propaganda?

INF: ela baixa num setô e aumenta nim outro' e fica sempre a inflação' ele num te:m baixa mesmo assi:m efetiva não (+) sempre existe essa inflação,

DOC: V., o que é que você acha do seu trabalho? Seu comércio é bom... ser... é gratificante? Você gosta?

INF: eu gosto do meu ramo' desde jovem que eu sempre (+) tem tendência pa niguciá' quando eu era piquena' eu ia pa iscola' na mĩa casa tĩa um sítio de (+) mangueiras' eu

levava muita manga e vindia na iscola' muitas vezes eu esquecia até dos cadernos' só levava as/ ah manga pa pa escola' ((risos)) pa niguciá lá,

DOC: Em vez de estudar ia era fazer comércio de manga?

INF: é' comércio' aí me proibiram de vendê essas manga na iscola porque tava uma sujera muito grande na sala' era casca de manga pa todo lado' aí eu fui proibida (+) aí parei de vendê' mais desde piquena que eu tenho intuição pra o comércio e hoje eu tô realizada' graças a Deus' eu tenho o meu comércio' num é tão grande' mas também num é tão piqueno (+) tenho minha casa' tenho um transporte e vivo mais ou meno,

DOC: V., você acha importante a gente fazer aquilo que gosta?

INF: a::cho' tudo que a gente fa::z (+) quando a gente gosta' sempre sai mais perfeito' a gente num se cansa' acha bom,

DOC: Às vezes... nem sempre o que a gente gosta de fazer é melhor pra gente. Quando acontece isso, o que você acha que se deve fazer?

INF: quando a gente na/ acha que o que a gente gosta' não é''

DOC: Às vezes... o que a gente gosta nem sempre é o melhor... (não é?) e quando acontece isso será que a gente deve fazer? Como é que a gente... na sua opinião, que decisão devemos tomar?

INF: eu acho que primeira:mente a gente deve pensá bem' e pedí a ajuda de Deus pra iluminá o que é que a gente deve fazê pra sê/ se torná milhó pa gente (+) do quê:: tomá uma decisão assim é o::/ tem que pensá muito pra num fazê uma decisão muito errada' né''

DOC: V., na nossa ficha você disse que gostava um pouco, né? Só de televisão... o que é que você acha dessas programações de hoje? Das novelas, dos filmes?

INF: eu acho que tem muita violê::ncia' eles mostram muita depravação també::m' tudo isso é coisa que:: a pessoa que vai amadureceno' vê que não tem muito futuro perdê tempo diante de uma televisão,

DOC: Você acha que a/ que a televisão influencia as pessoas?

INF: influ/ não só influencia como insina' até os métodos da/ dos menores abandonado passa' né'' o uso da droga' tudo específico como se deve fazê' e influencia muito essa:: juventude de hoje,

DOC: Me diga uma coisa: você tem seus filhos... como você agiria se você notasse que um

filho seu estava agindo tal quais esses jovens da televisão? Qual era sua iniciativa?

INF: eu ia procurá ocupá-lo' arranjá um impre::go' tê mais cuidado com ele' sabê com quem ele está andando' cunversá mais cum ele' e dá muito exemplo' né" citá casos de pessoas que vivem envolvido com isso' e o:: futuro num é nada bom' né" só vem doe:nça' contrariedades' até mesmo o suicídio (+) ia fazê o PUSSÍVEL pra que ele se regenerasse,

DOC: Muito bem V.! Aí você disse que gostava muito de dança, de música... Quais as músicas que você mais gosta?

INF: eu gosto de sa:mba (+) gosto de forró (+) e gosto de música lenta,

DOC: Então quer dizer que você gosta de to... foi música você gosta de todos os tipos, né?

INF: é,

DOC: Me diga uma coisa: e na leitura? Você disse que gosta de ler. Você acha que a leitura ajuda em alguma coisa sua vida?

INF: aju:da (+) tanto ajuda pra gente aprendê milhó a se IXPRESSÁ' quando chegá em certos ambiente que é mais elevado o grau de istudo' e facilita tudo na vida da gente' porque aí a gente passa a conhecê otras/ otros pensame:nto' passa a maduricê,

DOC: Você acha que se as pessoas lessem mais... a televisão, as propagandas, as músicas, os filmes seriam diferentes?

INF: depende do tipo de leitura que a pessoa fosse lê' né" porque tem leitura também que é igual a televisão' que traz muita coisa ruim' tem que selecioná o tipo de leitura pra você mudá seu padrão de vida,

DOC: E essas músicas de hoje... você vê que tem tantas músicas aí que a gente ouve e não sabe nem o que é que tá ouvindo. Você acha que se esse povo, né, que dá tanto valor a essas músicas que só tem mais imoralidade, você acha que se essas pessoas lessem mais será que iam dar tanta preferência a essas músicas?

INF: não (+) esse povo num tem uma formação' né" justamente por isso' se lessem siria otra mente' siria otra formação (+) já íam (+) deixando de lado esse tipo de música (+) que nada de bom traz pra você,

DOC: E o... mudando aqui um pouquinho de assunto... E os nossos representantes políticos você acha que... você acha que eles nos leva a sério?

INF: eles nos/ não' eles tão levano muito na brincadera' porque tem muita pobreza' muito

disimprego' cada dia cresce esse disimprego e num tem uma solução' marginais' mininos de rua (+) porque se eles tivessem levando a sério eu acho que já tian diminuído (+) e cada dia que se passa só aumenta,

DOC: Como você acha que eles deveriam tratar a educação?

INF: eu acho que todo pobre diviria tê direito a/a educaçã:o' a material iscolá (+) e também diviria ter um preparo (+) tipo o exército (+) mininos de rua divia sê todos colocado em colégios interno' tê uma pessoa que (incompreensível) fosse proibido menino ban/ bandaile:iro nas rua (+) assim ajudaria mais,

DOC: Quer dizer TODA criança ter sua ocupação?

INF: é: sa/.../

DOC: Integral, e assistência, e tudo, né?

INF: é,

DOC: E a nossa saúde... a saúde pública, como é que você acha que anda nossa saúde?

INF: nossa saú:de já anda (+) MUITO mal' são po:cos médicos que querem convênio com o estado' a maioria só visam o dinheiro' só:: quem tivé seu dinheirim faz sua consu:lta' compra seus medicamento' e a pobreza' sempre só: sobra pa pobreza (+) fica sempre abandonada (+) nuam fila esperano dias e mais dias' muitos chegam até a morrê' e a:: a saúde não anda essas coisas também não' saúde e educação no Brasil precisam um empurrão muito grande,

DOC: V., todos nós sabemos que dinheiro há pra fazer muita coisa por nós os brasileiros. Pra você, o que leva a gente a ficar tão passivo? Por que é que a gente vive sendo feito de idiota, sendo enganado, maltratado, HUMILHADO? Que muitas vezes nós somos humilhados. Se você não tiver o dinheiro pra pagar um médico particular você vai ter que sair de sua casa quatro horas da manhã pra pegar uma ficha, pra ir doente pra uma fila. Isso é uma humilhação grande. Por que você acha que a gente fica tão passivo diante de uma situação dessa?

INF: porque mesmo que você ape::le' você não acha uma pessoa que infrente e que consiga nada por você' toda vez que você vai pra uma fila daquela (+) não resolve' vai no outro dia' não resolve' procura alguém' não tem' não tem uma pessoa que tome a frente e diga' não' vá' que dessa veiz vai sê risulvido' falta me::mbro que apo:im a população' a população se vê se::m se vê numa situação/ no mato sem cachorro' como

diz o ditado,

DOC: Você já se revoltou alguma vez com essa situação?

INF: já,

DOC: Você já foi vítima dessa... dessa situação?

INF: já:.' eu já/ mas não pra mim' foi pra minha sogra' que ela tem/ ela adotô um minino e o minino tem proble:ma' tem papioma na garganta' umas (cerdas) que nasce e a gente foi umas cinco vezes' e o médico não quiria atendê de jeito nenhum quiria botá o menino no ISOLAMENTO no Crato' dizem que era crupe' e não era' hoje graças a Deus (+) ela conseguiu levá o minino pra Fortaleza' tá fazeno todos o tratamento dele' ele já vai tirá o aparelho da garganta' e na/não era nada de crupe' o médico não intendia do assu:nto' e quiria butá era o minino no isolamento' e num queria nem nos atendê' nesse dia,

DOC: V., você disse que tem um comércio, seu marido trabalha e você tem crianças. Geralmente quem tem comércio tem que se dedicar muito ao seu trabalho. E as crianças, elas não atrapalham não?

INF: atrapalha um pou:uco' mais a gente também num pode se dedicá totalmente aos filho' porque no mundo que a gente vive' pra sobrevivê a hente tem que batalhá (+) pra ganhá o dinheiro pra pudê educá:-los (+) melhó' e assi:m vai levano' atrapalha um pouquinho' do mesmo jeito que eu acho que eu também atrapalho porque num posso dá assistência total a eles,

DOC: Sua família... é uma família unida?

INF: é (+) nós somos unidos graças a De:us,

DOC: Você gosta muito de festas... você disse que gostava. E do natal, você gosta do natal?

INF: gosto' embora eu ache uma festa triste o natal' eu acho melhó o ano novo,

DOC: Que geralmente o natal tem essa magia... ele sempre traz pras pessoas algumas recordações ou alegres ou tristes... Pra você, qual é a/ a o que ele traz? Que sentimento que o natal traz pra você?

INF: o sentimento que ele traz é a lembra:nça (+) que todos nós católicos temos do:: nascimento de Jesus' né'' que ele veio (+) aí essa lembrança' ficou na gente não tanto só do nascimento' como da morte de Jesus' na hora que a gente lembra o natal' a gente lembra do Menino Jesus' e de imediato lembra também (+) a morte de Jesus aí

se torna uma festa que não é muito alegre,

DOC: Você tem alguma história de natal? Assim... na sua infância, como era o natal na sua infância? Se é muito diferente do de hoje, do que você passa hoje...

INF: é:: o natal de hoje é mais propaga::nda' prese::nte' a presen/ a presença de Jesus é pouca nas famílias' a família se preocupa mais em presentia (+) em ir passia (+) e antigamente não' a gente ficava em ca:sa (+) era tudo simples' era mais amô antigamente,

DOC: E as árvores? Como eram as árvores do seu tempo e agora?

INF: a árvore que minha mãe fazi::a era um galho de pau que a gente tira:va no quinta:l' inrolava todim cum algodão (+) ela comprava umas bo::linhas de (incompreensível) umas bolinhas de vidro' e a gente pindurava e não tinha nem Papai Noel na árvore não' nem pisca-pisca,

DOC: Tudo era feito artesanal, em casa...

INF: é::' tinha um presepiozim' sempre teve o menino Jesus no pé da árvore (+) e os animais' a/ o gado' o jumentim' as uvelhinha,

DOC: E hoje, seus filhos ajudam também você a fazer a árvore?

INF: ajudam a montá' porque a árvore já vem feita (+) só é colocá' só é encaxá os galhi::m,

DOC: Eles acreditam em Papai Noel?

INF: acreditam,

DOC: Você acha importante a criança acreditar em Papai Noel?

INF: acho' porque pra criança' é bom sempre tê uma história pra contá quando adulto' porque se soubé de/ da fantasia que é Papai Noel perde a graça' eles ficam esperano o prese::nte (+) enquanto fô criança é bom essa ilusão de Papai Noe::l,

DOC: E o Ano Novo, você já adulta... você faz muitos pedidos?

INF: no Ano No::vo" se eu faço muitos pedidos" em que sent/ assim:: como"

DOC: Porque geralmente, no Ano Novo, a gente tem aquela/ aquele sentimento que vai começar tudo novo, né?

INF: si::m' pensei que fosse a mercadoria' ((risos)) PE:ÇO' eu peço saú:de' em primei::ro lugá eu peço saúde pra mim e pra toda minha família (+) peço pa::z' muinta inteligência (+) e perseverança no comércio e que ele me ajude a tocá o meu comércio pa frente' e que melhore a cada ano' que passa,

DOC: E o que é que você acha da vinda do ano dois mil?

INF: eu acho que vai sê bom porque/ agora a gente já tá atravessando uma fase (+) não muito boa' mas tudo novo começa bo::m' eu acho que no ano dois mil até/ até o vento muda (+) no começo vai sê bom' agora depois ninguém sabe,

DOC: Você tem algum medo? Porque há tanta lenda, tanta coisa a respeito desse ano dois mil... Você traz assim... algum medo dentro de si?

INF: não' eu não tenho medo do ano dois mil (+) nunca me passô pelo sintido medo não' eu tenho/ eu tenho a impressão que vai sê melhó do que agora,

DOC: V., você queria ter nascido em outra época que não fosse a sua, a que você nasceu? Em setenta... setenta e/ e setenta e um, não é? Pois é, você queria ter nascido em outra época?

[[

INF: é::' setenta e cinco'

nã::o' eu gosto dessa época de agora (+) e eu acredito que o ano dois mil vai sê milhó' (+) eu num tenho medo do ano dois mil não (+) porque pior do que o que está só se ele se acabá,

DOC: Você gosta de ser mulher ou você preferia ter nascido homem... nessa época?

INF: nessa época de hoje eu preferia tê nascido home,

DOC: Por quê... você acha que o homem tem mais liberdade? Por que é?

INF: porque eu tenho vontade assim de viajá' niguciá pra lo:nge' e como mulhé se torna mair difícil' e cum filho aí que prende mais' e se fosse um homem' nã:o (+) eu teria liberdade de viajá' niguciá a vontade aí pelo Brasil a fora,

DOC: V., você é racista?

INF: eu acho que não' e às vezes acho que sim (+) eu não tenho nada contra a pessoa negra não' mas pra mim CASAR com um negro eu já não/ num queri:a (+) aí nesse setô eu acho que sô racista' por que pra mim casá' não eu num queria um negro não' aliás eu num quero,

DOC: E você... será que você se importaria de ter alguns GENROS ou NETOS negrinhos?

INF: não' eu num me importaria não' dehde qu::e meuh (+) netos (+) FOSSEM filizes' meus genros (+) e minhas/ meus filhos quisessem' e fosse feliz eu não me importaria não,

DOC: Quer dizer... você não queria ter um marido negro, mas genro ou netinho já vem, né?
Já aguenta.

INF: é::' quereno' né'' assi::m vi::ndo' ninguém vai enjeitá nem vai maltratá,

DOC: E você... você mora em em sua casa própria, já? Você disse que tinha uma casa, já mora em sua casa?

INF: já::,

DOC: E como é lá sua casa? É uma casa grande ou é uma casa pequenininha?

INF: nem é muito grande nem piquena' ela tem três quartos' dois banheiro' uma cozinha' uma sala de visita' uma sala de jantar' tem u::m alpe::ndre' e um sitiozinho ao redó,

DOC: E não é grande, V.? ((risos))

INF: não é tão gra::nde ((risos)) tem isso tudo mas são cômodos piquenos' num são muito grandes,

DOC: E você... a casa já está toda concluída ou você está morando e ainda falta alguma coisa?

INF: ainda falta (+) uma parte' o acabamento,

DOC: E o dinheiro... será que o dinheiro dá pra terminar assim do jeito que você quer seus sonhos? Por que geralmente quando a gente tá construindo uma casa, a gente tem um sonho de querer ser de um jeito e as condições... será que vai dá pra atender o jeito que você quer ou você vai ter que renunciar muita coisa?

INF: não' as condições dá:: divagá' de uma veih não' mas aos poucos eu acredito que dê pra mim terminá do jeito que eu quero,

DOC: V., tem alguma coisa da sua infância que você queria assim dizer aqui pra gente?
Alguma coisa interessante... alguma travessura que você fez?

INF: uma travessura que eu fiz na infância::'' a minha infância a parte que mais me marcô era quando eu estudava' que eu::/ aliás' eu frequentava a iscola' eu não gostava muito de istudá não' nessa época eu era MU::ITO amininada e era só de brincade:ira queu vivia' (+) eu ia pra iscola' NÃO ESTUDAVA AS PROVAS' e tinha uma colega minha (+) que o nome dela era Elza' ela era MUITO inteligente e se sentava assim:: na/ ao meu lado (+) quando era prova de matemática (+) que eu nunca fui boa em matemática' ela:: fazia a prova e/e imborcava a prova na carteira e eu carregava a prova dela' e ficava cum duas prova na cartê:ra' ((interrupção – fim do lado A da fita

cassete)) ela disse' pois eu vô dizê a professora eu dizia' de/ di::ga' porque vai ser zero pras duas' ((risos)) eu num tenho nada a perdê que eu num sei mehmo essa prova' agora você vai tirá um zero' se você dissé vai sê ruim pra você' pegava a prova dela' ela começava a chorá::' chorá' e muitas vezes também eu fazia as pescazinha num papel' aí ah menina dizia' V. me dá essa questão' quando eu respondia minha prova todinha' eu pegava o papel e colocava no ombro dah menina' e a:: e a professora passano e ah minina' tira esse papel daí do meu ombro' tira esse papel do meu ombro' e eu dêxava lá o papel no ombro dela (+) é essas coisa queu me lembro e tenho saudade,

DOC: V., a gente aqui, fora do gravador, que a gente conversou bastante, você contou um fato muito interessante que eu queria que você agora relatasse aqui sobre uns amendoins que sua tia plantava...

INF: si::m::,

DOC: Que você ia lá, como era isso?

INF: minha/ minha tia morava vizinha a minha mãe' tinha um terreno (+) e lá nesse terreno num tinha cerca nem nada' ela pegava' plantava amenduim e quando o amenduim tava bom' eu num sabia que dava na raiz' eu vi o meu ti tirá amenduim e eu disse' ôxente e esse amenduim dá na raiz'' quando' ele subia pra casa dele' eu ia pra lá com um saco' tirava/ arrancava todos os pés de amenduim' tirava todos os amenduim' colocava num saquim' e plantava de novo' minha tia ficava impressionada' dizia' esses amenduim num tão butano essa terra num é própria pra plantá amendoim' porque eu tirava os amenduim tudim de lá e ia comê cum os minino' os amenduim verde' verde,

DOC: Quer dizer que você foi muito travessazinha na sua infância num é V.?

INF: é,

DOC: Tem mais alguma coisa interessante que você queria contar pra gente?

INF: quando terminava a aula' eu vinha com uma colega minha chamada N.' a gente vinha buzinando em tudo quanto era campainha' tocando as campainha nas casa' todo dia' onze horas eu passava na mesma casa e apitava a campainha' quando um dia a mulhé pegô minha MÃO e segurô e disse' ah:: é você (+) que tá tocano' eu saí à CARRÊRA' eu e Nilvia' Nilvia já tinha medo e dizia' V.' tu num toca nessa

campainha que essa mulhé vai te pegá' eu saí numa carrêra tão grande' PUXEI meu braço da mão dessa mulhé' e um sinhô tava fazeno uma calçada' e eu nem ví que esse sinhô tava fazeno a calçada' quando eu corri foi pu cima da calçada' aí acho que inda hoje tá os sapato lá' marcado na calçada' ((risos)) e a mãe de N. vinha cum balde de lavage' que ela levava lavage puns porcos' e eu dei uma carrêra' DERRUBEI o balde de lavage de dona G.' dona G. disse' minina de onde é que você vem nessa carrêra toda'' aí a gente se iscondeu na casa de N. até tarde' nesse dia eu cheguei tarde em casa' porque a mulhé tava procurano a gente' onde era que a gente tinha entrado,

DOC: E ela conseguiu encontrar você? A senhora?

INF: não conseguiu porque a gente num saiu de dentro de casa' ela ficô só lá na fre::nte e sem sabê se agente tinha entrado na casa de dona G. ou de seu B. (+) e eu fiquei lá até tarde nesse dia,

DOC: E sua mãe... quando você chegou em casa fora de hora, qual foi a reação dela? O que foi que você contou?

[[

INF:

minha

mãe/ minha mãe já tinha mando/ minha mãe já tinha mando ir atrás de mim na iscola' mais eu contei a verdade a ela e ela foi brigá comigo' e eu também gostava muito de arrancá flô do jardim (+) toda vida que eu passava por essas ca/ pela essas casa que tinha flores' eu sempre tirava uma flô e levava pra minha mãe' um dia eu tá/ abri o portão de uma casa' que era fechado' quando eu fui tirano a flô' a mulhé gritô:: SOLTA A FLÔ LADRONA ((risos)) foi uma carrêra tão grande' ((risos)) que eu fui batê em casa dessa carrêra' ((risos)) ainda hoje as menina quando me vê diz SOLTA A FLÔ LADRONA' as minhas colega' são essas as coisa que eu me lembro,

DOC: V., quer dizer que o seu/ su/ seu tempo de escola foi mais tempo de diversão...

INF: fo::i,

DOC: talvez tenha sido esse o motivo que você fez seu vestibular, né? ((risos)) E não conseguiu:: chegá/ a uma faculdade, né? ((risos)) E resolveu ser comerciante. Pois V., muito obrigada! Você ajudou bastante no nosso trabalho... eu espero que esse nosso conhecimento num pare aqui após essa entrevista, que é sempre bom a gente conhecer pessoas como você. Muito obrigada e até a próxima.

INF:

[[
de nada,